

Museu de Paleontologia de Monte Alto: pesquisa, preservação e divulgação dos dinossauros da Bacia Bauru, Brasil

SANDRA APARECIDA SIMIONATO TAVARES¹, ISMAR DE SOUZA CARVALHO², HELLEN OLYMPIA DA ROCHA TAVARES³, MURILO DA SILVA¹, RENAN CESAR PETRASSO¹, FABIANO VIDOI IORI^{1,4}

RESUMEN

O Museu de Paleontologia Prof. Antonio Celso de Arruda Campos, localizado na cidade de Monte Alto, SP, Brasil, abriga um acervo composto por fósseis de vários espécimes de dinossauros. Sua missão institucional envolve a preservação do acervo paleontológico regional, o fomento à pesquisa científica em Geologia e Paleontologia, e a disseminação do conhecimento científico por todo o interior paulista. Nas últimas quatro décadas, inúmeros depósitos fossilíferos da região de Monte Alto têm sido prospectados pela equipe do Museu e por pesquisadores colaboradores. Entre os dinossauros encontrados destacam-se os holótipos de *Arrudatitan maximus* e de *Kuruipi itaata*, além do “Titanossauro do Campestre” e do “Titanossauro da Trilha”. Utilizando os dinossauros como eixo condutor, o Museu realiza programas educacionais para públicos de todas as idades, promovendo a ciência por meio de publicações acadêmicas e atividades pedagógicas lúdicas.

Palavras-chave: *Dinossauro, Museu, Paleontologia, Bacia Bauru, Brasil*

The Museum of Paleontology “Prof. Antonio Celso de Arruda Campos”, located in Monte Alto, São Paulo State, Brazil, houses a collection composed of fossils from various dinosaur specimens. Its institutional

¹ Museu de Paleontologia Prof. Antonio Celso de Arruda Campos, Centro Cívico e Cultural Dr. Elias Bahdur, Praça do Centenário, s/n, 15910-000, Monte Alto, SP, Brasil

² Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências. Av. Athos da Silveira Ramos 274. Cidade Universitária 21.910-200 Ilha do Fundão-Rio de Janeiro, Brasil. Universidade de Coimbra, Centro de Geociências, Rua Sílvio Cunha, s/nº, 3030-790 Coimbra, Portugal

³ Etec Alcides Cestari, Av. Maria Deamo Tarraga, 221 - Real Paraíso - Monte Alto/SP - 15910-000. Monte Alto, Estado de São Paulo, Brasil

⁴ Museu de Paleontologia Pedro Candolo, Estação Cultural, Praça Farmacêutico Bruno Garisto, 15890-000, Uchoa, Estado de São Paulo, Brasil

DOI: <https://doi.org/10.66737/ier-pub.1.9>

*mission encompasses the preservation of the regional paleontological heritage, the promotion of scientific research in Geology and Paleontology, and the dissemination of scientific knowledge throughout the interior of São Paulo State. Over the past four decades, numerous fossiliferous deposits in the Monte Alto region have been surveyed and excavated by the Museum's team in collaboration with external researchers. Among the dinosaur findings are the holotypes of *Arrudatitan maximus* and *Kurupi itaata*, as well as the "Titanosaur of Campestre" and the "Titanosaur of Trilha". Using dinosaurs as a central thematic axis, the Museum develops educational programs aimed at audiences of all ages, fostering science through academic publications and interactive educational activities.*

Key words: Dinosaur, Museum, Palaeontology, Bauru Basin, Brazil

1. INTRODUÇÃO

O estado de São Paulo, Brasil, possui importantes registros fósseis de diversas espécies de dinossauros. Os trabalhos de prospecção realizados continuamente por equipes de instituições de pesquisa locais têm aumentado o número de descobertas e estudos, ampliando de forma significativa o conhecimento paleontológico, principalmente no interior do estado (Iori *et al.*, 2019). Dentre os dinossauros formalmente descritos nessa região estão os titanossauros *Adamantisaurus mezzalirai*, *Arrudatitan maximus*, *Austroposeidon magnificus*, *Brasilotitan nemophagus*, *Gondwanatitan faustoi* e *Iberania parva*; os abelissauros *Thanos simonattoi* e *Kurupi itaata*; além do dinossauro aviano *Navaornis bestiae* (Santucci e Bertini, 2006; Santucci e Arruda Campos, 2011; Silva Junior *et al.*, 2021; Bandeira *et al.*, 2016; Machado *et al.*, 2013; Cunha *et al.*, 1987; Kellner e Azevedo, 1999; Aureliano *et al.*, 2021; Navarro *et al.*, 2022; Delcourt e Iori, 2018; Iori *et al.*, 2021; Chiappe *et al.*, 2024) (Tabela 1). Dentre os terópodes do estado de São Paulo, ocorrem também restos de Maniraptora, Megaraptora e Noasauridae (Langer *et al.*, 2022).

A maior parte dos fósseis da Bacia Bauru provém do estado de São Paulo (Langer *et al.*, 2022), parte dessa assembleia esta depositada no Museu de Paleontologia "Prof. Antonio Celso de Arruda Campos", em Monte Alto. Geologicamente, o município está inserido na área de ocorrência da Bacia Bauru. Nas últimas quatro décadas, inúmeros depósitos fossilíferos da região têm sido prospectados pela equipe do Museu e por pesquisadores colaboradores. Esses esforços levaram à descoberta de ossos pós-cranianos de pelo menos cinco indivíduos distintos de saurópodes e um de terópode, coletados durante campanhas de escavação em diferentes sítios paleontológicos.

No Museu, diversos fósseis encontram-se em processo de preparação, análise e descrição científica. Entre os achados mais proeminentes está o holótipo de *Arrudatitan maximus*, composto por elementos axiais e apendiculares parcialmente articulados. Outros espécimes, preliminarmente atribuídos ao grupo dos Titanossauros, também se destacam, incluindo pelo menos dois da Formação Marília informalmente chamados de "Titanossauro do Campestre" e um terceiro da Formação Adamantina, conhecido como "Titanossauro da Trilha". Registros de terópodes na região são mais limitados e consistem principalmente de dentes isolados de abelisaurídeos da Formação Adamantina e do holótipo de *Kurupi itaata*, um

abelisaurídeo da Formação Marília, representado por vértebras caudais e parte da cintura pélvica. A exposição permanente do Museu valoriza e expõe extensivamente esses fósseis locais. O acervo também inclui material de dinossauros da Formação São José do Rio Preto, recuperado durante trabalhos de campo nas décadas de 1990 e 2000.

Com mais de 1.000 visitantes mensais, a coleção de fósseis de dinossauros do acervo serve como uma ferramenta vital para a educação e a divulgação científica, permitindo a exploração interdisciplinar de temas como a paleofauna local (que também inclui crocodiliformes, quelônios, escamados, anuros, peixes e bivalves) processos de fossilização e tópicos paleontológicos mais amplos relacionados às transformações biológicas profundas da Terra.

O Museu realiza programas educacionais para públicos de todas as idades, promovendo a ciência por meio de publicações acadêmicas e atividades pedagógicas lúdicas. Essas iniciativas tornam o complexo campo da Paleontologia acessível e envolvente para todos os interessados em compreender como a vida na Terra mudou ao longo do tempo geológico.

Os trabalhos realizados pelo Museu destacaram a relevância científica da região de Monte Alto dentro do arcabouço paleontológico da Bacia Bauru e contribuem significativamente para a compreensão da evolução dos vertebrados durante o Cretáceo Superior na América do Sul.

Sauropoda	Teropoda
<i>Adamantisaurus mezzalirai</i> Santucci e Bertini (2006)	<i>Thanos simonattoi</i> Delcourt e Iori (2018)
<i>Arrudatitan maximus</i> Santucci e Arruda-Campos (2011); Silva Junior <i>et al.</i> (2021)	<i>Kurupi itaata</i> Iori <i>et al.</i> (2021)
<i>Austroposeidon magnificus</i> Bandeira <i>et al.</i> (2016)	<i>Navaornis bestiae</i> Chiappe <i>et al.</i> (2024)
<i>Brasilotitan nemophagus</i> Machado <i>et al.</i> (2013)	
<i>Gondwanatitan faustoi</i> Cunha <i>et al.</i> (1987); Kellner e Azevedo (1999)	
<i>Ibirania parva</i> Aureliano <i>et al.</i> (2021); Navarro <i>et al.</i> (2022)	

Tabela 1. dinossauros encontrados no estado de São Paulo, Brasil

2. CONTEXTO GEOLÓGICO

O arcabouço tectono-sedimentar que culminou com a deposição do Grupo Bauru teve início durante a abertura do Oceano Atlântico, no início do Eocretáceo, a partir de um amplo fendilhamento crustal ocorrido no Gondwana, derramando uma grande quantidade de basaltos (Formação Serra Geral) e marcando o fim da sedimentação na Bacia do Paraná. Cessados os derrames no Neocretáceo, algum tempo decorreu até que sedimentos oriundos das bordas alçadas pudessem acumular-se no centro-sul da Plataforma Sul-Americana,

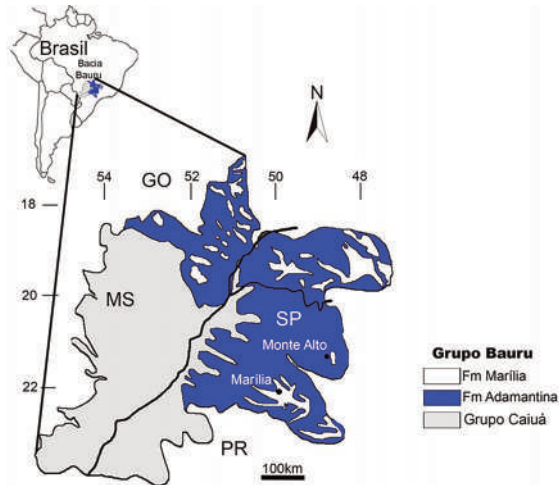


Figura 1. Mapa geológico da Bacia Bauru (modificado de Fernandes e Coimbra, 1996).

em uma depressão pós-gondwânica resultante de subsidência termo-mecânica provocada pelo peso dos basaltos da Formação Serra Geral, formando a Bacia Bauru (Fernandes e Coimbra, 1996).

A Bacia Bauru é subdividida em Grupo Caiuá e Grupo Bauru (Figura 1). Ainda existem muitas discussões sobre a divisão desses dois grupos. Soares *et al.* (1980) dividiram a Bacia Bauru em quatro formações: Caiuá, Santo Anastácio, Adamantina e Marília. Fernandes (1992), dividiram o Grupo Caiuá nas formações: Rio Paraná, Goio Erê e Santo Anastácio e o Grupo Bauru em formações Uberaba, Vale do Rio do Peixe, Araçatuba, São José do Rio Preto, Presidente Prudente, Marília e os Analcimitos Taiúva. Fernandes e Coimbra (1996) separaram o Grupo Bauru em formações Adamantina, Marília, Uberaba.

Batezelli *et al.* (1999), incluíram a Formação Araçatuba no Grupo Bauru.

No contexto geológico, a cidade de Monte Alto está inserida na área de ocorrência da Bacia Bauru, cujo preenchimento ocorreu em condições climáticas semiáridas a áridas no Cretáceo Superior, entre o Coniaciano e o Maastrichtiano (Fernandes e Coimbra, 2000; Dias-Brito *et al.*, 2001). Trata-se de um pacote continental com predomínio de arenitos, siltitos e argilitos, depositados em diversos contextos ambientais, tais como eólico, aluvial, fluvial, lacustre, além de horizontes mais calcíferos denotando o estabelecimento de paleossolos (Dias-Brito *et al.*, 2001; Fernandes e Coimbra, 1996; Fernandes e Coimbra, 1994; Batezelli *et al.*, 2003; Batezelli *et al.*, 2005; Dal Bó *et al.*, 2019). Na região do município de Monte Alto, ocorrem duas unidades litoestratigráficas distintas: as formações Adamantina e Marília. Os arenitos calcíferos maastrichtianos da Formação Marília e seu lento intemperismo são responsáveis pela existência do Planalto de Monte Alto, um platô que preserva os estratos inferiores, inclusive as camadas da Formação Adamantina.

3. METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido utilizando o acervo e experiência do Museu de Paleontologia “Prof. Antonio Celso de Arruda Campos”, localizado no município de Monte Alto, interior do estado de São Paulo, Brasil.

Os materiais neste estudo são compostos por fósseis de dinossauros saurópodes, como o holótipo de *Arrudatitan maximus*, os “Titanossauros do Campestre” e o “Titanossauro da Trilha”, além de terópodes como *Kurupi itaata* e dentes isolados de abelissaurídeos.

Paralelamente foram analisadas as ações educativas e de divulgação científica promovidas pelo Museu, abrangendo oficinas, exposições, atividades lúdicas e mediações para diferentes públicos.

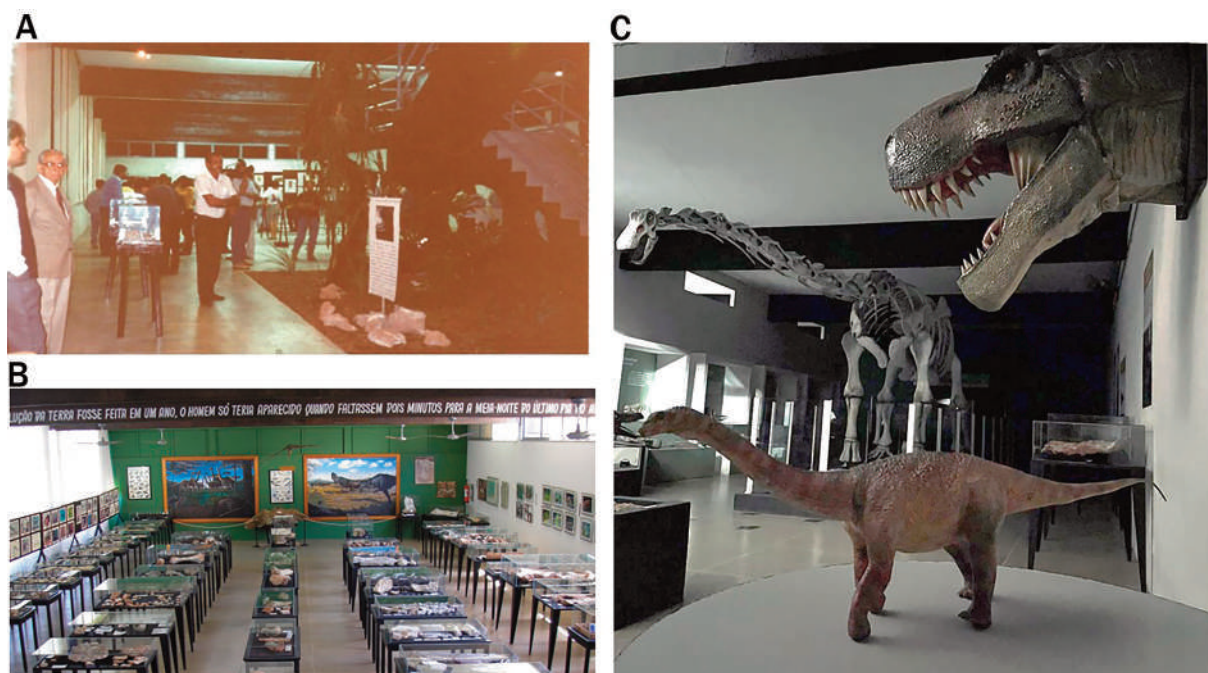


Figura 2. Interior do Museu de Paleontologia de Monte Alto, SP, Brasil. A, 1992: inauguração do prédio da instituição; B, 2015: antiga exposição; C, 2025: parte da atual exposição do Museu.



Figura 3. Representações artísticas dos dinossauros de Museu de Paleontologia de Monte Alto, SP, Brasil. No centro está a reconstrução do “Titanosaurus do Campestre”. Próximo à parede, a reconstrução em vida de *Kurupi itaata*.



Figura 4. A, Prof. Antonio Celso de Arruda Campos, fundador do Museu de Paleontologia de Monte Alto. B, logo marca do Museu. C, brasão da cidade de Monte Alto, SP, Brasil, mantenedora do Museu.

4. RESULTADOS

4.1 O MUSEU DE PALEONTOLOGIA DE MONTE ALTO

O Museu de Paleontologia “Prof. Antonio Celso de Arruda Campos” foi inaugurado em 22 de julho de 1992 com uma museografia única, composta por uma apresentação de fósseis locais que perdurou por quase 25 anos. Entre 2016 e 2018, o Museu passou por uma reforma para adequação das estruturas físicas de seu prédio e modernização dos espaços expositivo e de pesquisa (Figuras 2 e 3). É gerido pela Prefeitura Municipal de Monte Alto e recebe o nome do seu fundador, Prof. Antonio Celso de Arruda Campos (Figura 4). A equipe da instituição é composta por servidores públicos diretamente alocados no Museu.

A prospecção, coleta, preparação e estudo dos fósseis são realizadas por equipe própria, em parceria com paleontólogos de diversas instituições brasileiras (universidades e museus) (Figura 5). Sua finalidade é a preservação do acervo paleontológico regional, a pesquisa científica na área de Geologia e Paleontologia e a difusão da ciência no interior de São Paulo.

O Museu de Paleontologia de Monte Alto ganhou notoriedade e tornou-se reconhecido no estado de São Paulo e em todo o Brasil graças a seus achados e avanços no campo da pesquisa científica paleontológica.

Em sua região, o Museu de Paleontologia de Monte Alto destaca-se como um destino cultural e educacional de referência, contribuindo para a disseminação do conhecimento científico e despertando o interesse por descobertas inovadoras.



Figura 5. Equipe do Museu em trabalho de prospecção e coleta de fósseis no município de Monte Alto, SP, Brasil. A, busca de fósseis em uma estrada rural do município de Monte Alto. B, retirada de um bloco de rocha contendo fósseis. C, preparação de bloco de rocha com fósseis para transporte.



Figura 6. Fósseis de *Arrudatitan maximus* expostos no Museu de Paleontologia de Monte Alto, SP, Brasil.

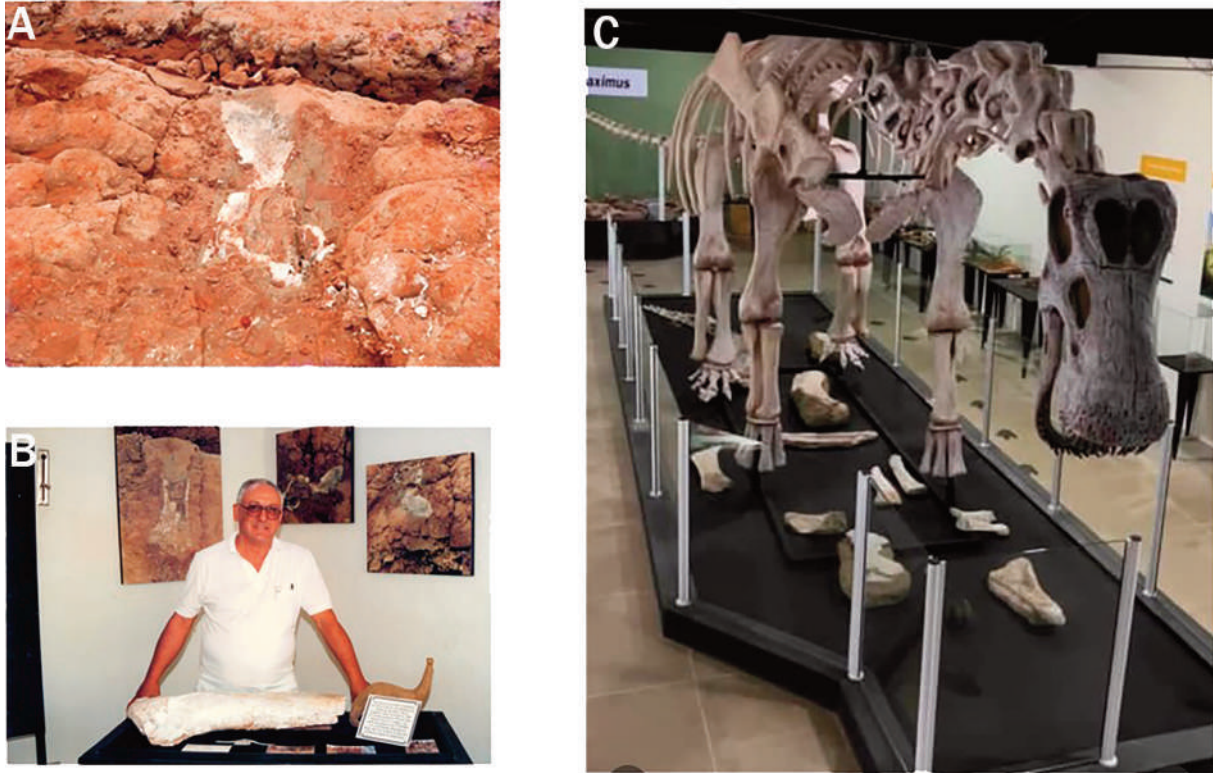


Figura 7. Fósseis do “Titanossauro do Campeste”. A, primeiro fóssil do “Titanossauro do Campeste” no campo de escavação em 1985. B, Prof. Antonio Celso de Arruda Campos próximo ao fóssil do “Titanossauro do Campeste” exposto no Museu de Paleontologia de Monte Alto, SP, Brasil. C, vitrine com fósseis e reconstrução artística do “Titanossauro do Campeste”.

4.2 PESQUISA E PRESERVAÇÃO: OS FÓSSEIS DO MUSEU DE PALEONTOLOGIA DE MONTE ALTO

A exposição do Museu explora os fósseis e materiais elucidativos dos dinossauros locais, como o gigante herbívoro *Arrudatitan* com seu pescoço e cauda longos, vinte e dois metros de comprimento e dez toneladas de peso, assim como o carnívoro *Kurupi itaata* com seus cinco metros de comprimento. Destacam-se na coleção também restos de outros dinossauros coletados pelo Museu na Formação São José do Rio Preto, dentre eles o holótipo de *Thanos simonattoi*, uma vértebra caudal de Megaraptora e espécimes referidos de *Ibirania parva*.

Além do holótipo de *Arrudatitan maximus*, (Figura 6) composto por elementos axiais e apendiculares parcialmente articulados, destacam-se outros indivíduos preliminarmente atribuídos a titanossauros, pelo menos dois da Formação Marília, informalmente chamados de “Titanossauros do Campeste” (Figura 7), e um terceiro da Formação Adamantina, o “Titanossauro da Trilha” (Figura 8). Os registros de terópodes na região estão limitados a alguns dentes isolados de abelissauros da Formação Adamantina (Figura 9) (Tavares *et al*, 2014) e ao holótipo de *Kurupi itaata* (Figura 10), composto por algumas vértebras caudais e cintura pélvica de um abelissaurídeo da Formação Marília.



Figura 8. André Giacherini, o ciclista que encontrou os fósseis do “Titanossauro da Trilha” no campo de escavação, na área rural de Monte Alto, SP, Brasil.



Figura 9. Dente de abelissaurídeo da Formação Adamantina do acervo do Museu de Paleontologia de Monte Alto, SP, Brasil Escala: 5 mm

4.3 DIVULGAÇÃO DOS DINOSSAUROS POR MEIO DE AÇÕES EDUCATIVAS LÚDICAS

A coleção de fósseis de dinossauros do Museu de Paleontologia de Monte Alto atrai mais de 1.000 visitantes por mês (Figura 11) e representa uma porta de entrada para o trabalho com diversas áreas temáticas, como a apresentação da paleofauna local (dinossauros, crocodiliformes, quelônios, esquamados, anuros, peixes e bivalvíos), além do processo de fossilização e outras abordagens paleontológicas de maneira interdisciplinar.

O Museu desenvolve ações educativas para um público com idades diversas, seja através das divulgações dos trabalhos acadêmicos, como também por meio de atividades pedagógicas que abordam o mundo dos dinossauros de maneira lúdica, tornando um tema complexo como a Paleontologia acessível a todas as pessoas que queiram entender como a vida na Terra sofreu mudanças ao longo do tempo geológico. Dentre elas, estão as atividades educativas que envolvem oficinas de artes, jogos, contação de história, rodas de conversas, lançamento de livros, debates, oficinas de culinária, entre outras (Figura 12)

5. DISCUSSÃO

As pesquisas realizadas no Museu de Paleontologia de Monte Alto confirmam que este espaço se consolidou como referência regional de produção científica e preservação do patrimônio paleontológico, ultrapassando a mera característica de local expositivo, que marca parte dos museus de pequeno porte brasileiros.

Desde sua fundação, em 1992, teve sua atuação fundamentada em dois eixos fundamentais, sendo estes a coleta, preservação e curadoria do patrimônio paleontológico local; e a produção de conhecimento científico com base na escavação, no preparo e na análise dos fósseis.



Figura 10. Fósseis do holótipo de *Kurupi itaata* composto por algumas vértebras caudais e cintura pélvica expostos no Museu de Paleontologia de Monte Alto, SP, Brasil.

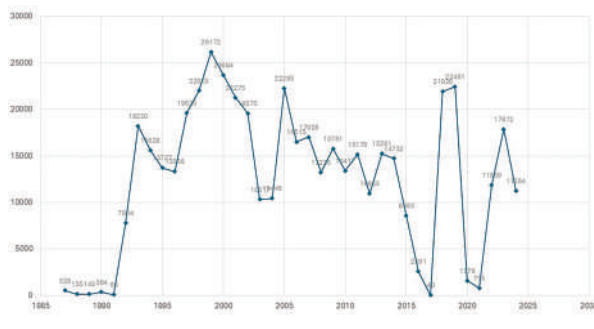


Figura 11. Gráfico mostrando o total de visitantes anualmente no Museu de Paleontologia de Monte Alto no período de 1985 a 2025.

A identificação e a descrição de holótipos, tais quais *Arrudatitan maximus*, *Kurupi itaata* e *Thanos simonattoi*, demonstram a relevância e a singularidade do registro fossilífero local. Estes achados têm implicações diretas na compreensão da diversidade de vertebrados do Cretáceo Superior na Bacia Bauru na região de Monte Alto.

Na área da divulgação científica, o Museu mantém um programa bastante estruturado de ações educativas que traduzem achados científicos em linguagem acessível, por meio de exposições, oficinas, contação de histórias e atividades interativas. Essa estratégia, apoiada na atenção que os dinossauros exercem sobre diferentes públicos, amplia o alcance social da instituição e estimula a curiosidade científica, contribuindo para a formação de capital cultural e científico na comunidade.

6. CONCLUSÃO

O Museu de Paleontologia de Monte Alto possui a responsabilidade de preservar, valorizar e democratizar o patrimônio científico regional, bem como o estímulo e reconhecimento permanente à produção e sistematização de novos conhecimentos. O Museu é, ainda, ferramenta educacional para a popularização do conhecimento paleontológico e para o desenvolvimento sociocultural regional, atuando como instrumento de transformação e inclusão social, considerando as diversidades e especificidades locais.

7. AGRADECIMENTOS

À Prefeitura Municipal de Monte Alto pelo apoio financeiro e de ações para a melhoria do espaço expositivo do Museu. À equipe do Museu de Paleontologia Prof. Antonio Celso de Arruda Campos e



Figura 12. Ação Educativa no Museu de Paleontologia de Monte Alto, SP, Brasil. A e B, réplica de fósseis por meio de impressão 3D sendo usada para ensinar sobre anatomia de um crocodilo da época dos dinossauros, um material didático que auxilia na explicação sobre o Processo de Fossilização. C, simulação de escavação de fósseis.

colaboradores voluntários. Aos diversos pesquisadores de múltiplas universidades e instituições museológicas. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq 304246/2024-7) e Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj E-26/200.998/2024).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AURELIANO, T.; GHILARDI, A.M.; NAVARRO, B.A.; FERNANDES, M.A.; RICARDI-BRANCO, F. e WEDEL, M.J. (2021). Exquisite air sac histological traces in a hyperpneumatized nanoid sauropod dinosaur from South America. *Scientific Reports*, 11(1): 1-9. <https://doi.org/10.1038/s41598-021-03689-8>

- BANDEIRA, K.L.N.; SIMBRAS, F.M; MACHADO, E.B.; CAMPOS, D.A.; OLIVEIRA, G.R. e KELLNER, A.W. (2016). A new giant Titanosauria (Dinosauria: Sauropoda) from the Late Cretaceous Bauru Group, Brazil. *PloS one*, 11(10): e0163373. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0163373>
- BATEZELLI, A. (1999). Análise da Sedimentação Cretácea na Depressão de Uberaba e sua Correlação com o Território Paulista. In: *II Seminário da Pós-graduação em Geociências*, 1999, Rio Claro. Boletim de Projetos em Andamento, 1999.
- BATEZELLI, A. (2003). *Análise da sedimentação cretácea no Triângulo Mineiro e sua correlação com áreas adjacentes*. Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, Tese de Doutorado, 183 p.
- BATEZELLI A.; GOMES N. S. e PERINOTTO J.A. DE J. (2005). Petrografia e Evolução Diagenética dos Arenitos da Porção Norte e Nordeste da Bacia Bauru (Cretáceo Superior). *Revista Brasileira de Geociências*, 35(3):311-322.
- BATEZELLI A., PERINOTTO J.A.J., ETCHEBEHERE M.L.C., FULFARO V.J. & SAAD A.R. (1999). Redefinição litoestratigráfica da unidade Araçatuba e da sua extensão regional na Bacia Bauru, Estado de São Paulo, Brasil. In: *UNESP, Simp. Cretáceo do Brasil*, 5, Boletim, 195-200
- CHIAPPE, L. M., NAVALÓN, G., MARTINELLI, A. G., CARVALHO, I. D. S., MILONI SANTUCCI, R., WU, Y. H., e FIELD, D. J. (2024). Cretaceous bird from Brazil informs the evolution of the avian skull and brain. *Nature*, 635(8038), 376-381.
- CUNHA, F.L.S.; REGO, D.D. e CAPILLA, R. (1987). Nova ocorrência de répteis cretácicos, no "Sítio Myzobuchi" da Formação Bauru, em Álvares Machado, SP In: SBP, *Congresso Brasileiro De Paleontologia*. Rio de Janeiro, Anais, 1: 143-154.
- DAL BÓ, P. F.; SOARES, M. V. T.; BASILICI, G.; RODRIGUES, A. G.; MENEZES, M. N. (2019) Spatial variations in distributive fluvial system architecture of the Upper Cretaceous Marília Formation, SE Brazil. *Geological Society, London, Special Publications*, v. 488, p. 97-118.
- DEL COURT, R.; IORI, F.V. (2018). A new Abelisauridae (Dinosauria: Theropoda) from São José do Rio Preto Formation, Upper Cretaceous of Brazil and comments on the Bauru Group fauna. *Historical Biology*, 32(7): 917-924. <https://doi.org/10.1080/08912963.2018.1546700>
- DIAS-BRITO, D.; MUSACCHIO, E. A.; DE CASTRO, J. C.; MARANHÃO, M. S. A. S., SUÁREZ, J. M. E RODRIGUES, R. (2001). Grupo Bauru: uma unidade continental do Cretáceo no Brasil-concepções baseadas em dados micropaleontológicos, isotópicos e estratigráficos. *Revue de Paléobiologie*, 20(1), 245-304.
- FERNANDES, L.A. (1992). *A cobertura cretácea suprabasáltica no Paraná e Pontal do Paranapanema (SP): os grupos Bauru e Caiuá*. Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, Dissertação de Mestrado, 129 p.
- FERNANDES, L. A.; COIMBRA, A. M. (1994). O grupo Caiuá (Ks): revisão estratigráfica e contexto deposicional *Revista Brasileira de Geociências*, v. 24, n. 3, p. 164-176.
- FERNANDES, L. A.; COIMBRA, A. M. (1996). A Bacia Bauru (Cretáceo Superior, Brasil) Anais da Academia Brasileira de Ciências. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 68(2), 195-205.
- FERNANDES, L. A.; COIMBRA A. M. (2000). Revisão estratigráfica da parte oriental da Bacia Bauru (neocretáceo). *Revista Brasileira de Geociências*, v. 30, n. 4, p. 717-728.
- IORI, F.V.; ARAÚJO-JÚNIOR, H.I.; TAVARES, S.A.S.; MARINHO, T.S. e MARTINELLI, A.G. (2021). New theropod dinosaur from the Late Cretaceous of Brazil improves abelisaurid diversity. *Journal of South American Earth Sciences*, 112(1): 103551. <https://doi.org/10.1016/j.jsames.2021.103551>
- IORI, F. V.; TAVARES, S. A. S.; CARVALHO, I. S. (2019). Montealtosuchus arrudacamposi: Um crocodiliforme gregário do Cretáceo brasileiro (Bacia Bauru - Formação Adamantina). In: XXVI Congresso Brasileiro de Paleontologia, 2019, Uberlândia. *Paleontologia em Destaque*, v. Esp

- KELLNER, A.W.; AZEVEDO, S.D. (1999). A new sauropod dinosaur (Titanosauria) from the Late Cretaceous of Brazil. *National Science Museum Monographs*, 15: 111-142.
- LANGER, M.; DELCOURT, R.; MONTEFELTRO, F. C.; SILVA JÚNIOR, J. C. G.; SOLER, M. G.; FERREIRA, G. S e BATEZELLI, A. (2022). A Bacia Bauru no Estado de São Paulo e seus tetrápodes. *Derbyana*, 43, e776. <https://doi.org/10.14295/derb.v43.776>
- MACHADO, E.B.; CAMPOS, D.A.; CALVO, J.O. e KELLNER, A.W.A. (2013). A new abelisauroid from the upper cretaceous of Brazil. *Revista Mexicana de Ciencias Geológicas*, 30: 446- 452.
- NAVARRO, B.A.; GHILARDI, A.M.; AURELIANO, T.; DÍAZ, V.D.; BANDEIRA, K.L.N.; CATTARUZZI, A.G.S.; IORI, F.V.; MARTINE, A.M.; CARVALHO, A.B.; ANELLI, L.E.; FERNANDES, M.A. e ZAHER, H. (2022). A new nanoid titanosaur (Dinosauria: Sauropoda) from the Upper Cretaceous of Brazil. *Ameghiniana*, 59(5): 317-354. <https://doi.org/10.5710/AMGH.25.08.2022.3477>
- SANTUCCI, R.M.; ARRUDA CAMPOS, A.D. (2011). A new sauropod (Macronaria, Titanosauria) from the Adamantina Formation, Bauru Group, Upper Cretaceous of Brazil and the phylogenetic relationships of Aeolosaurini. *Zootaxa*, 3085(1): 1-33. <https://doi.org/10.11646/zootaxa.3085.1.1>
- SANTUCCI, R.M.; BERTINI, R.J. (2006). A new titanosaur from western São Paulo state, upper Cretaceous Bauru Group, south-east Brazil. *Palaeontology*, 49(1): 59-66. <https://doi.org/10.1111/j.1475-4983.2005.00527.x>
- SILVA JUNIOR, J.C.; MARTINELLI, A.G.; IORI, F.V.; MARINHO, T.S.; HECHENLEITNER, E.M. e LANGER, M.C. (2021). Reassessment of *Aeolosaurus maximus*, a titanosaur dinosaur from the Late Cretaceous of Southeastern Brazil. *Historical Biology*, 34(3): 403-411. <https://doi.org/10.1080/08912963.2021.1920016>
- SOARES, P.C.; LANDIM, P.M.B.; FULFARO, V.J., SOBREIRO NETO, A.F. (1980). Ensaio de caracterização estratigráfica do Cretáceo no Estado de São Paulo: Grupo Bauru. *Brazilian Journal of Geology*, v. 10, n. 3, p. 177- 185.
- TAVARES, S.A.S.; RICARDI-BRANCO F. e SANTUCCI, R.M. (2014). Theropod teeth from the Adamantina Formation (Bauru Group, Upper Cretaceous), Monte Alto, São Paulo, Brazil. *Cretaceous Research*, 50: 59-71. <https://doi.org/10.1016/j.cretres.2014.03.021>

